

Brasília em debate

Com a realização do seminário "Brasília em Debate", entre os dias 24 e 28 deste mês, o *Jornal de Brasília*, Rádio Nacional e TV Nacional vão dar uma importante contribuição ao trabalho de consolidação da autonomia econômico-financeira da capital da República, novamente ameaçada este ano por cortes nos repasses de recursos da União. Esse seminário vai reunir as principais lideranças comunitárias — políticas, empresariais, sindicais e acadêmicas — para um debate do qual certamente sairá uma solução definitiva para essa dependência que se arrasta ao longo dos anos e que traz graves danos à cidade, e não apenas no campo administrativo, mas principalmente no aspecto moral, uma vez que Brasília cidade acaba sendo apresentada, maliciosamente, como a unidade privilegiada da Federação, quando isso não ocorre. A verdade é que Brasília é a unidade brasileira que, proporcionalmente, menos recursos recebe do governo central, quando se leva em consideração as cifras estratosféricas que aqui são arrecadadas em impostos federais.

Pejorativamente, Brasília tem sido apresentada com demasiada freqüência por certos veículos de comunicação do resto do País como "uma ilha da fantasia". Segundo essa versão mentirosa e tendenciosa, a capital da República seria um lugar sem problemas urbanos, habitado apenas por milionários, que viveriam à custa dos cofres do Estado. É claro que nessa imagem distorcida há muito de mágoa e de inveja. Mas o que nunca é dito é que as poucas áreas nobres brasilienses são bastante modestas quando comparadas, por exemplo, aos bairros mais ricos das principais cidades do País. Também nunca é dito que a esmagadora maioria da população brasiliense é formada por cidadãos pobres, que enfrentam muitas dificuldades nesta cidade que tem um dos mais altos custos de vida do País. De outro lado, pessoas mal-intencionadas sempre tentam fazer uma ligação de Brasília com episódios

de corrupção. Ora, os inquéritos sobre os casos mais recentes têm mostrado que, na maioria, os corruptores e os corruptos não eram radicados em Brasília.

A autonomia financeira fará com que possamos, com mais fortes argumentos, refutar essas acusações insidiosas.

Tudo que é deturpado sobre Brasília começa a ruir quando temos, na frente dos olhos, os dados referentes à receita de impostos federais *versus* repasses. O Distrito Federal é a unidade da Federação que menos recebe recursos de volta da União. Enquanto a Bahia, o estado que melhor retorna tem, recebe do governo central 9,39 por cento do total de impostos federais arrecadados lá, Brasília fica com apenas 0,69 por cento, o menor índice nacional. O que poucos sabem, também, é que o Distrito Federal é a terceira unidade da Federação em arrecadação de Imposto de Renda e IPI, ficando atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

O contraste fica ainda mais gritante quando se analisam os números. O Rio Grande do Sul, por exemplo, recebeu da União US\$ 566 milhões, para um total de US\$ 1,899 bilhão lá arrecadado. Já o Distrito Federal, que apresentou uma receita de US\$ 2,216 bilhões recebeu apenas US\$ 55 bilhões. Em outras palavras, o Distrito Federal recebeu, proporcionalmente, doze vezes menos recursos do que o Rio Grande do Sul. Essas comparações são feitas com o único e exclusivo objetivo de dimensionar a discriminação sofrida pela capital e não no intuito de criticar outras unidades da Federação.

Depois de décadas de centralismo excessivo, quando o Governo Federal ameaçava não só o dinheiro como o poder político no País, as distorções se aprofundaram. É hora de mudar esse quadro. A autonomia financeira de Brasília vai reverter também a imagem negativa hoje veiculada pelos maliciosos.